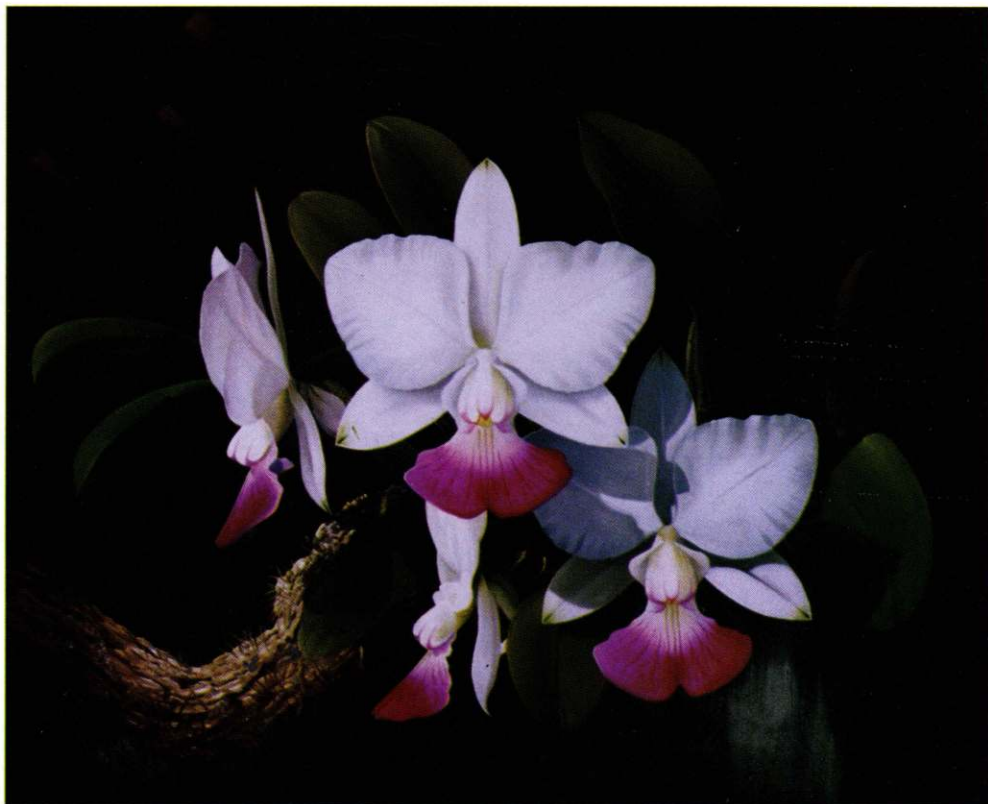


PROJETO **SOS** ORQUÍDEAS

A HISTÓRIA DE UM IDEAL

Viníciu Fagundes Bárbara



Cattleya walkeriana Semi-alba. Óleo sobre tela do pintor goiano Ricardo Gomes. Foto de Valdinho Rodrigues Chaveiro.

Considerações gerais: O Projeto SOS Orquídeas foi desenvolvido no ano de 2.003 durante todo o mês de julho. Surgiu devido à fusão de várias idéias de seus idealizadores. Foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Goiânia –SEMMA. Neste ano de 2.004 estamos nos empenhando em conseguir

catalogar todas as espécies resgatadas, mas esse é trabalho um tanto demorado, pois na maioria das vezes precisamos que a planta floresça para a “reconhecemos” e algumas ainda se encontram em fase de adaptação ao novo local onde foram instaladas, não dando o “ar da graça” até então.

PROJETO SOS ORQUÍDEAS –



Leira com madeira de desmatamento já empilhada, aguardando pela queima. Muitas orquídeas foram encontradas, já mortas, nessas pilhas. Quanta beleza e vida perdidas.

A HISTÓRIA DE UM IDEAL

Terra do ouro, do mar, do solo fértil. Lugar onde muitas pessoas teimam em designar como paraíso celeste, onde a mãe natureza foi mais generosa que em outros lugares. O nome? Brasil! Brasil, palavra derivada de braseiro, brasa. Nome bonito, originado de um vegetal chamado Pau – brasil, árvore que encantou os europeus com sua madeira vermelha que lembra carvão em brasa (daí o nome Brasil). Este país não é apenas belo e rico, é também admirável em todas as suas produções.

Reconhecido como um dos países mais biodiversos do planeta, o Brasil encanta pela variedade de animais e plantas. Ah! ... As plantas! Ninguém pode negar que são as mais belas e exóticas que se conhece. Seres que encantam pela beleza de cores, formas, perfumes, texturas. Dentre

elas, a rainha! Tida errônea e injustamente como “parasita”, a orquídea foi rotulada como sugadora da seiva das árvores por muitos e muitos anos. Ledo engano, falta de conhecimento, de pesquisa. Planta mais benéfica não há. Apóia-se nas companheiras de maior estatura para alcançar melhor o sol, “viver mais perto de Deus” e nos deslumbrar com suas flores invejáveis.

Esta planta que encanta milhares de pessoas pelas variações existentes em sua família, a terceira maior do reino vegetal está presente em todos os continentes, com exceção dos pólos. Sua distribuição geográfica é impressionante, uma vez que conseguiu se adaptar até mesmo a ambientes inóspitos como os de alguns desertos. Em alguns casos curiosos ela até se associou a outras formas de vida (como por exemplo às formigas^(*),

para que conseguisse sobreviver. Isto sem falar nas que transformaram suas flores em verdadeiras imitações de fêmeas de insetos para conseguirem seduzir os machos afoitos e perpetuar a própria espécie. E depois dizemos que nós homens é que somos os seres racionais do planeta...

O território brasileiro possui cerca de 2.500 espécies já catalogadas de orquídeas. Estas plantas são (ou melhor, eram) facilmente encontradas nas matas brasileiras, principalmente nos domínios da Mata Atlântica e do Cerrado. A Amazônia, por incrível que pareça, não é o bioma brasileiro mais rico em espécies de orquídeas. As matas ciliares e de galeria geralmente são os ambientes onde estes vegetais mais ocorrem; mas isso não quer dizer que nos sertões nordestinos ou nos campos sulinos não existam orquídeas! Muito pelo contrário. Perdoem-nos as belíssimas colônias de *Cattleya intermedia* e *labiata*.

A característica da elevada concentração humana em ambientes urbanos, mais notável nos tempos atuais, causa impactos muitas vezes irreversíveis nos ambientes naturais. Os efeitos desses impactos são inúmeros, uma vez que busca-se atender ao crescimento urbano de forma imediatista, sem levar-se em consideração práticas mais racionais e sustentáveis. Ou seja, sanam-se problemas de abastecimento de água e produção de alimentos do presente,

por exemplo, mas deixa-se um ambiente degradado para as futuras gerações. Quem perde com isso acaba sendo a vida silvestre. E as orquídeas, nem se fale.

O desmatamento, aliado às práticas silviculturais e à expansão agrícola são as maiores ameaças às orquídeas. As matas nativas (já tão difíceis de se ver hoje em dia) estão sendo substituídas por florestas de árvores exóticas, pastagens, lavouras e até mesmo barragens de usinas hidrelétricas. A inundação de extensas áreas para a produção de energia não se justifica mais, uma vez que os impactos ambientais (principalmente a perda de espécies animais e vegetais endêmicas que muitas vezes ainda nem foram catalogadas pela ciência) superam - e muito - os benefícios gerados por estas obras faraônicas. Porque não se investe em campanhas de conscientização que busquem ensinar e educar as pessoas a fazer uso mais racional da energia, sem desperdícios evitáveis? Ou até mesmo desenvolver energias alternativas que não poluem e nem causam a morte de outros seres, como a energia solar? São questões que atormentam os profissionais da área ambiental o tempo todo.

Mas, como não se pode (nem se deve) ficar apenas no campo das indagações e das idéias, resolvemos agir. Procuramos trabalhar com o que mais gostássemos e que estivesse ao nosso alcance, pois acreditamos que os problemas ambientais não são responsabilidade só do Governo, mas

(*) NR. Veja adiante nesta revista a parte final dos artigos sobre *Mirmecofilia*.

principalmente de nós cidadãos. E é exatamente neste ponto que o Projeto SOS Orquídeas encontrou sua razão de existir. Após observarmos a morte de orquídeas durante desmatamentos no planalto central brasileiro, e verificando a possibilidade de se resgatar estas plantas antes que as mesmas fossem queimadas, trituradas ou seja lá qual for o destino cruel que a maioria das vezes as aguarda, buscamos desenvolver um projeto que pudesse auxiliar no resgate e reintrodução das orquídeas em ambientes seguros e preservados.

Como primeiro passo tivemos que fazer um levantamento junto aos órgãos ambientais competentes dos locais onde haviam desmatamentos autorizados de matas nativas. Esta foi uma etapa difícil, pois a disponibilidade de informações que atendessem nossas necessidades não era muito acessível. Não que isso seja errado por parte dos órgãos, mas sim por parte da burocracia brasileira. Vencida esta dificuldade, e de posse dos dados de algumas propriedades situadas em regiões relativamente preservadas, partimos para o contato com os proprietários, com o objetivo de investigar se existiam orquídeas na região onde ia ou estava ocorrendo o desmatamento. Assim procedemos porque a verba para o deslocamento até as fazendas era pouca, e só poderia ser utilizada para viagens onde se tinha a certeza da presença de orquídeas na área de desmatamento. Muitas vezes tivemos que perguntar por telefone, dentre outros questionamentos: “O senhor sabe nos informar se aí

existem “parasitas” nas árvores?” Aquilo nos doia na alma, uma vez que as pessoas do interior geralmente não sabem o que são orquídeas, mas era por uma boa causa.

Confirmados as propriedades, lá fomos nós. Éramos em duas pessoas. Em quantidade éramos poucos, mas em vontade... Foram dois os estados visitados: Tocantins e Mato Grosso. Chegando até nosso destino nós fazíamos uma caminhada de reconhecimento do local e verificação do estágio do desmatamento. Qual não foi nossa surpresa quando (em vários momentos) chegávamos até as fazendas e as mesmas já haviam desmatado e empilhado as “madeiras sem valor” em leiras a perder de vista, para posterior queima. Eram muitas as orquídeas que pairavam ali, esturricadas pelo sol, já sem forças e sem vida. Isto foi a parte triste da experiência. Confesso que muitas vezes nossos olhos se enchiam de lágrimas. Era difícil compreender como que a falta de informação e esclarecimento fazia tantas vítimas inocentes. Como é que as pessoas não podiam valorizar uma *Cattleya nobilior*, var. *amalie*, por exemplo, ao ponto de deixar exemplares desta planta serem queimados pelo fogo? Não dá para entender...

Por outro lado, qual não era nossa alegria quando chegávamos em propriedades onde as árvores estavam ainda sendo derrubadas, e as orquídeas eram encontradas em bom estado de conservação. Pensávamos: “Estas aqui estão salvas!”.

E assim nós realizamos quatro resgates. As plantas (inclusive os pequenos seedlings) eram cuidadosamente recolhidas de árvores caídas e acondicionadas em caixas de papelão. Coletávamos o que nos era possível. Foram várias as espécies encontradas: *Cattleya violacea*, *Cattleya nobilior* “amalie”, *Cattleya araguaiensis*, *Cattleya walkeriana*, *Brassavola cebolleta*, *Catasetum*, *Cynoches*, *Oncidium*, *Cyrtopodium*, *Encyclia*, *Epidendrum*, *Galeandra*, *Macradenia multiflora*, *Mormodes*, *Notylia iyrata*, *Bulbofilum*, etc.

Todas as plantas resgatadas foram trazidas para Goiânia e, após enfrentarmos mais uma avalanche de burocracias governamentais, optamos por reintroduzir as orquídeas não em parques públicos - como era a intenção inicial -, mas sim em unidades particulares de conservação. E assim procedemos. Em seis dias de trabalho estavam todas replantadas.

Até o presente momento estamos em processo de acompanhamento da adaptação destas plantas. Muitas já estão totalmente adaptadas, como por exemplo *Cattleya walkerianas* e *C. nobilior*. A maioria está florescendo bem, nos dando a chance de catalogá-las. No total conseguimos realizar o resgate de cerca de 2.500 orquídeas.

O projeto SOS Orquídeas continua, mas encontra-se esbarrando em problemas financeiros para prosseguir. Enquanto nos esforçamos para conseguir recursos que ajudem a custear outras expedições procuramos orientar os fazendeiros e as pes-

soas em geral quanto à importância de um resgate de fauna e flora antes de um desmatamento, mesmo que este seja de pequenas proporções. Enquanto não existir uma consciência generalizada de preservação, continuaremos perdendo milhares de orquídeas.

O trabalho é grande, e as barreiras são muitas. Mas a vontade de fazer algo pelas orquídeas e pela natureza é maior. Gostaríamos que os resultados apresentados fossem ainda melhores, mas estamos aprendendo a ter paciência e perseverança, afinal de contas não podemos dar “passos maiores que as pernas”.

Queremos deixar expressa aqui a premente necessidade de nós orquidófilos nos unirmos não só para cultivar as plantas, mas também para defender nossas orquídeas nativas. Sempre que possível devemos polinizar as orquídeas que se encontrarem em ambiente natural. Isso é o mínimo que podemos fazer para retribuir tanta generosidade expressa em beleza que temos nesse planeta que nos abriga. Não podemos nos esquecer que a Terra é uma só, e que as espécies aqui existentes, uma vez desaparecidas, não poderão ser encontradas em nenhum outro lugar. Gostaríamos muito que nossos filhos também sentissem o prazer que sentimos ao entrar em uma mata e presenciar a beleza das orquídeas em flor. É por isso e para isso que o Projeto SOS Orquídeas nasceu. Somos poucos, mas queremos fazer algo por essas plantas. Cabe a cada



Cattleya nobilior Amaliae, assim como diversas outras orquídeas ancoradas em árvore prestes a ser derrubada. Todas seriam destruídas pelo fogo.

um decidir se aceita obedecer ao maior preceito da Agenda 21, estabelecido na penúltima Conferência Mundial de Meio Ambiente realizada em 1992, no Rio de Janeiro: “**Pense globalmente e aja localmente**”.

A natureza não respeita os limites territoriais estabelecidos pelos homens. Ela simplesmente existe para todos. Será que temos o direito de dizimar espécies que aqui vegetam a tantos e tantos séculos? Com certeza não. Então, façamos nossa parte! Fica aqui o grito de alerta.

Idealizadores do PROJETO:

- Daniella Medeiros Moreira (Orientadora) – Arquiteta Urbanista e ex-diretora do Departamento de Educação Ambiental da SEMMA de Goiânia.

- Karla Alcione da Silva: Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Católica de Goiás e orquidófila há dois anos. karlaeng@pop.com.br.

- Viníciu Fagundes Bárbara: Engenheiro Ambiental pela Universidade Católica de Goiás e orquidófilo há onze anos. viniciu.fagundes@bol.com.br, tecpamviniciu@terra.com.br.

Autor do texto: Viníciu Fagundes Bárbara, 24 anos.

Endereço: Rua Pindorama, Quadra 31-A, Lote 18, Vila Brasília – Ap. de Goiânia – GO – CEP: 74905-630

Telefones: 62- 280-6870 / 9924-6756.



JUNTE-SE AOS QUE LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA E
GLÓRIA DAS ORQUÍDEAS.

TRAGA SÓCIOS NOVOS.

LUTE, PROTESTE, DIVULGUE.

ORQUIDÁRIO - ORQUIDÓFILOS ASSOCIADOS

(05521) 22332314